

O MANUAL DO ANÁLISE OXFORD de CAPACIDADE EDIÇÃO 1955

CAPÍTULO UM PROPÓSITO DO TESTE

O propósito deste teste é oferecer uma medida fiável dos vários factores temperamentais que se combinam para produzir as tendências de comportamento de um indivíduo. Este teste é o resultado de muitos anos de pesquisa e os autores desejam agradecer as instalações de pesquisa concedidas pelo Conselho Hubbard de Orientação de Washington, D.C., Fénix, Camden Nova Jersey, Londres, Johannesburg e Melbourne.

Este teste, quando combinado com um conhecimento completo de terapias, tais como a Dianética, com o Quadro de Hubbard de Atitudes e a Escala de Tom, do Comportamento Humano, conduzirá depressa a uma verificação mais precisa de qualquer factor necessário a solucionar ou prover o maior benefício para qualquer indivíduo testado.

Este teste também foi completamente validado pela Fundação Freudiana da América, onde antes e depois das Scientometrias, tanto em indivíduos com na terapia de grupo, foi claramente indicada a estabilidade emocional do indivíduo. Usando o teste como guia da terapia, as síndromes mais importantes do indivíduo podem depressa ser estimadas.

Os resultados do teste são divididos em Traços e Traços opostos, encabeçados de A a I, e a palavra Traço usada neste teste indica um conjunto de padrões de comportamento e tendências suficientemente definidas para serem medidas e efectivamente notadas. As perguntas que vão compor os vários Traços deste teste são baseadas num largo esboço das reacções do indivíduo, a muitas diferentes situações da vida.

CAPÍTULO DOIS FIABILIDADE

Por fiabilidade quer-se dizer o grau de precisão com que um teste mede o que mede.

Uma medida comum de fiabilidade de um teste é o coeficiente da correlação entre duas formas do mesmo teste. A média do coeficiente, tirada no período dos últimos três anos, usando dois testes inteiramente diferentes, porém semelhantes em intenção, mostra que a Análise Oxford de Capacidade tem uma média coeficiente de 96. (OCA 2)

Outra medida de fiabilidade é o coeficiente da correlação entre os vários Traços de um único teste. Esta é virtualmente uma correlação entre várias formas de um teste curto, cada um, um décimo de todo o teste, sendo os testes curtos, digamos, dados simultaneamente. Para se corrigir o coeficiente de correlação entre os testes de um décimo, usa-se usualmente a fórmula Brown-Speannan a fim de obter o coeficiente correspondente a dois ou mais testes completos, dados nas mesmas circunstâncias. O coeficiente médio num coeficiente corrigido funciona como 0.92. Por isso, pelo uso da média ponderada, qualquer alteração num teste antes e depois da terapia que exceda quatro pontos ponderados, mostra que houve uma mudança no factor personalidade naquele Traço.

Outra medida de fiabilidade inteiramente independente do grau de heterogeneidade do grupo é o erro provável de uma pontuação (o factor Beta). Erro provável de uma pontuação significa a quantidade média que a pontuação encontrada de qualquer pessoa difere da sua verdadeira pontuação. Embora esta forma de teste tenha um certo factor de fadiga de teste

cujo erro provável a pessoa que supervisiona o teste pode reduzir prontamente, assegurando que as pessoas ou pessoa que fazem a prova estão completamente cientes do facto que isto não será tratado de nenhuma maneira como um exame que passarias ou falharias, e que ele pode levar o tempo que desejarem contanto completem o papel.

Tentativas de uma derrota voluntariosa num teste, tentando responder melhor ou pior do que a realidade, não é usualmente visto como factor muito pesado na validade da medição.

Se o testado dá estas respostas, ainda são válidas, uma vez que isto dá uma medida do que o indivíduo considera ser bom ou mau. Há o controlo adicional de mandar várias outras pessoas que conhecem bem o testado responder às perguntas a ele aplicadas. Mudando a palavra no teste, "tu" para o nome do testado é o que é preciso para fazer este controlo cruzado, válido para este teste.

CAPÍTULO TRÊS

USOS DA ANÁLISE de PERSONALIDADE

Usos específicos do teste são variados e podem incluir o seguinte:

1. Antes e depois de Scientometrias, para uso em Clínicas, ou por terapeutas e conselheiros individuais. O teste não só pode ser usado como verificação do que precisa de ser feito, mas também como medida do que foi realizado pela terapia.
2. Um utensílio a ser usado na Orientação e Selecção Profissional. Neste campo há uma forma especial do teste que mostra a fiabilidade de uma pessoa numa organização empresarial, teste esse que é conhecido como OCA (Análise Empresarial).
3. O diagnóstico do factor primário e técnica necessária para ajudar problemas de casamentos infelizes, juventude problemática, delinquência juvenil, pais infelizes, relações com filhos, depressão exagerada, inferioridade ou qualquer outro problema social que envolva o ser humano. (OCA 3)
4. Em escolas, para descobrir indivíduos em mau estado, com falta de terapia ou aconselhamento e ajudar a ver onde eles mais precisam de assistência, isto é, averiguar qual o Traço que está a interferir mais com o seu bem-estar e relação com a vida. Este teste poderia ser dado a professores e alunos. Quando a pessoa a ser testada tem menos de catorze anos, pode ser necessário ler-lhe a pergunta, talvez parafraseando-a para não perder o valor, e marcar-lhe a folha de respostas de acordo com a resposta do testando.
5. Ajudar na selecção do casamento, aconselhamento e perplexidades do namoro. Por exemplo, um casamento não se consideraria ideal se um do casal tem Traços muito menores, faltando Responsabilidade, Retraído, Reactivamente Retardado e Disperso. Se esta situação existisse num dos que pretendem casar, aconselhar-se-ia o aconselhamento e terapia de qualquer Conselho de Orientação bem ordenado como os CENTROS HUBBARD DE ORIENTAÇÃO espalhados pelo mundo.

Fazer o teste tem em si mesmo um certo valor terapêutico, mesmo sem terapia. As mecânicas das respostas do teste fazem o indivíduo olhar para as suas atitudes na vida, e reparar onde a pessoa está muito distante de uma atitude ótima.

CAPÍTULO QUATRO

PONTUAR O TESTE

Inspecione a folha de respostas como preliminar para a pontuar. Marcações inadequadas, mal apagadas ou ambíguas, deverão ser rectificadas antes de pontuar.

Se duas respostas, isto é, positivo e negativo estão marcados para uma única pergunta, apaga ambas e marca a coluna do meio, uma vez que, em si mesmo, isso denota que a

resposta deveria ter sido no meio ou "talvez". Se está marcado no meio e num extremo, então apague a marca do meio.

Se não há nenhuma marca, marque a coluna do meio com uma cruz e confira o número da margem. Se há mais de uma omissão em qualquer Traço devolva a folha de respostas para conclusão.

Se mais que cinquenta por cento do teste apresenta “meios” o teste não é válido, excepto para mostrar que o indivíduo é completamente incerto na sua atitude para com a vida, ou ele está pouco disposto ou é incapaz de reflectir nas perguntas. Esta seria em si mesmo a consideração principal quando decidisse tomar acção no teste.

Pontuar: coloque o Acetato de Marcação sobre a folha de respostas assegurando que as perguntas fiquem alinhadas. Então, usando a metade superior da folha, adicione todas as pontuações acima das verdadeiras marcas e registre-as para o Traço A. (OCA 4) Depois registre as marcas para as respostas do Traço B. Meta as pontuações deste na caixa ao canto superior direito da folha de respostas. Faça isto para cada Traço e use as folhas correctas.

Tendo obtido as pontuações não ponderadas para cada Traço, selecione a tabela percentual de acordo com a idade e sexo do individuo testado. Sob cada topo do Traço, veja a pontuação ponderada e leia a percentagem correspondente. Estas são colocadas no espaço ao canto superior direito da folha de respostas. Então, pegando no formulário do Perfil, desenhe nele estas percentagens, colocando as marcas nas linhas paralelas que conectam os valores mais e menos, e finalmente puxe uma linha colorida a ligar estes pontos. Você notará que o perfil é dividido em dois níveis, com uma percentagem inútil no meio. Grosso modo, qualquer ponto no lado menos pode ser considerado como mudança desejável. Quanto mais negativos, mais necessária a mudança. Qualquer ponto abaixo de -75 indica a necessidade urgente de melhoria. Qualquer característica acima do zero é aceitável. O indivíduo normal deverá estar ligeiramente acima de + 30.

No lado direito da folha de Perfil serão vistos números de 0 a 200. A marca 100 indica um padrão de comportamento normal, aceitável. Contudo, com o avanço das terapias foi descoberto que, com bom aconselhamento, um indivíduo é agora capaz de ter as suas capacidades e personalidade elevadas, acima do que antes seria considerado normal. Por isso, pode esperar-se em breve ver pessoas que estão de facto mais eficientes do que 100 pontos. Esta declaração é de facto demonstrada prontamente, e foi demonstrada durante os últimos sete anos com os Centros Hubbard de Orientação.

Ao fazer um Perfil, usamos a escala da direita para encontrar a norma média do indivíduo.

Por isso, se cinco dos Traços estivessem em 100 e os outros na média de 90, dir-se-ia que o indivíduo era 95% eficiente. Estes dados são, é claro, só para os Terapeutas e Assessores de Capacidade para Negócios, e simplesmente para uma referência rápida.

Se uma pessoa ou ponto médio do perfil na maior parte dos Traços está abaixo dos 100, mas acima num ou dois Traços, pode considerar-se que estes dois Traços são de facto uma condição eufórica, e isto deveria ser olhado como um síndrome. Uma investigação muito próxima ao factor de estabilidade do indivíduo deve mostrar prontamente que há aqui factor crítico.

No Traço D confira a pergunta 22. Se a resposta é "sim" trace uma linha ondulada à volta do ponto do Traço E. Então confira a pergunta 197, e se a resposta é "sim" trace uma linha ondulada à volta do Traço B. O duplo positivo indica que o grau de actividade ou depressão flutua e deverá ser interpretado como tal. Se o Traço D também é muito baixo, então estes três factores formam uma síndrome que prontamente indica uma personalidade extremamente instável.

Quando é dada uma série de testes, deverão permitir-se pelo menos sete dias, e de preferência dez entre os testes para assegurar a validade das respostas, e ao marcar o Perfil, melhor seria usar lápis de cores diferentes para cada um deles. Foi sugerido Azul para o primeiro, Vermelho para o segundo, verde para o terceiro e Preto para o quarto.

Muito poucas terapias de dois dias de eficácia exigem mais de quatro testes. A marcação de uma única folha de perfil deste modo, produz outro uso válido para o teste, isto é, a verificação de eficiência de qualquer técnica terapêutica usada, uma vez que a pessoa pode avaliar depressa se o terapeuta está ou não a “atingir a marca”. (OCA 5) A pontuação ponderada deverá sempre ser usada marcando esse teste, com a possível excepção de quando o teste é usado para filtrar propósitos, isto é, a selecção de empregados, em grande número de pessoas e, nos resultados de uma pontuação de respostas não ponderadas, seleccionar indivíduos que podem ser então testados de novo e usar pontuações ponderadas maximizando assim o uso os dados do teste.

CAPÍTULO CINCO

USAR OS DADOS DO TESTE

O examinador deve poder usar o seu julgamento quanto a mostrar o perfil completo a um testado. Em muitos casos, apesar da curiosidade natural deles, pode não ser sábio fazer isso até que alguma terapia tenha produzido mudanças. Por exemplo, não seria boa ideia mostrar-lhe um perfil cujas pontuações são totalmente desfavoráveis, e o sujeito está altamente Deprimido e muito Inibido. Em tal caso, mostrar estas pontuações seria uma invalidação, embora as perguntas fossem respondidas por ele próprio.

Usualmente é melhor mostrar ambos ao testado antes e depois de qualquer terapia intensiva, ou como validação do que foi realizado, ou como indicação de mais terapia.

Em geral uma pontuação pobre nos Traços I e J (Cordato e Comunicativo versus Discordante e Retirado) indica que o indivíduo está “fora de comunicação” com as pessoas ou terminais do seu ambiente. Lidando com estas pessoas é muito bom “perder” algum tempo a estabelecer comunicação com eles, e toda a terapia deveria ser baseada na regra de que é mantida comunicação completa constante entre o terapeuta e o indivíduo. NOTA: este teste é projectado como guia, e qualquer utilizador deverá ter o cuidado de não confiar completamente no perfil. A capacidade do terapeuta para olhar, observar e avaliar o testado é da maior importância. Os autores aconselham uma compreensão total das Cartas Hubbard de Atitudes e de Avaliação Humana como ajuda inestimável para esta necessária observação. Contudo, este teste aponta frequentemente “um Traço” que caso contrário teria sido negligenciado como factor a ser lido. O uso deste teste produzirá uma decisão sobre a técnica terapêutica que mais depressa solucionará o problema apresentado.

CAPÍTULO SEIS

USOS ESPECIAIS NA INDÚSTRIA

Análise Oxford de Capacidade (Eficiência Empresarial) (OCA 6). Uma vez que a maior parte dos grandes negócios estão a perder neste momento, segundo estatísticas, acima dos 48% dos lucros devido a ineficácia humana, está a tornar-se desejável e urgente filtrar o pessoal que está numa condição tão pobre que já não ajuda o negócio a sobreviver.

Embora este problema exista e seja conhecido há muitos anos, só com o advento da Técnica de Grupo para a terapia e para elevar o padrão de eficiência do indivíduo enquanto usa essa técnica de terapia de grupo, é que foi dada uma resposta esta situação. Por isso este teste tem um uso muito especial, o de filtrar, e aconselhar sobre esses empregados que deveriam exigir alguma forma de aconselhamento ou de Terapia de Grupo. Em qualquer

terapia de grupo com um número grande de empregados é bom ter testes antes e depois, como medida do que foi realizado em toda a escala. Também é desejável filtrar os que estão numa condição tão pobre que a terapia de grupo será contra-indicada. Estes indivíduos podem usualmente ser trazidos pela escala acima em algumas sessões privadas, e então devolvidos ao grupo. Para fins de filtragem, este teste pode ser marcado usando pontuações não ponderadas.

Este teste ajuda na selecção de novos empregados.

Este teste ajuda a atribuir funções aos empregados, mais de acordo com os seus Traços.

Exemplo: não se escolheria alguém Inibido, Hiper--crítico, Irresponsável, Retirado e fora de Comunicação para uma posição onde lidar com outros é de importância primordial.

Este teste pode agir como ajuda na selecção de profissões, caso haja escolha.

Este teste também ajuda a apontar o factor de personalidade deteriorado de um empregado, e, além disso, mostrará usualmente uma indicação sobre a razão para tal deterioração.

Por conseguinte pode ser dada terapia, ou de grupo a um indivíduo, a fim de o trazer outra vez "para cima na escala".

Em geral uma combinação de vários Traços negativos é muito mais significativo do que quando só um Traço mostra má pontuação.

Em particular ESTEJA ALERTA PARA O SEGUINTE SÍNDROME, DESCRITO NO CAPÍTULO SETE DOS TRAÇOS, QUE FAZ EMPREGADOS ESPECIALMENTE POBRES, DISPERSOS E DEPRIMIDOS, NERVOSOS E NÃO FIÁVEIS, ACTIVOS E IRRESPONSÁVEIS, RETIRADOS E HIPERCRÍTICOS, RETIRADOS E DISCORDANTES.

A: *Estável* versus *Instável* ou Disperso. Um indivíduo estável bem orientado, tende a fazer planos e a levá-los a cabo, e não balança por alterdeterminação ou impulso. Isto não significa que um indivíduo estável não possa mudar de ideias. De facto, quanto menos disperso mais capaz um indivíduo é de tomar uma decisão, mudar e agir adequadamente. Este Traço leva em conta o controlo que uma pessoa tem(OCA 7) sobre as próprias acções e pensamento, e estaria bem no lado menos em qualquer indivíduo louco, eles que estão completamente fora de controlo deles próprios.

Um testado com uma pontuação de -55 ou abaixo neste Traço deve ser considerado na faixa hipnótica, e o terapeuta deve estar consciente disso e agir adequadamente. Qualquer sugestão, ou comando, ou avaliação deste indivíduo será recebida no seu sentido mais literal, sem qualquer diferenciação, e isso tornar-se-ia um provável comando hipnótico. Um terapeuta qualificado poderia monitorar o corpo deste indivíduo e contudo não produzir qualquer mudança ou melhoria na sua condição de pensar.

No campo do entretenimento, onde espontaneidade e dramatização são recursos valorados na percentagem de -35 a 40, seria considerado aceitável. Contudo, sabe-se que mesmo nestes campos o indivíduo tende a ter mais êxito se a estabilidade está mais no lado mais. Seria considerado melhor entre +30 e +90. Acima de +90 o indivíduo tende para um perfeccionismo impraticável que pode ser prejudicial em si mesmo e lesivo de outras dinâmicas.

Por isso, uma pontuação +90 só neste Traço, acarretaria alguma precaução.

Este Traço deveria ser sempre considerado ao determinar o valor de qualquer outro Traço, por exemplo: um resultado que mostra +30 Hiper-crítico (capacidade para o erro) seria considerado mais prejudicial se o Factor de Estabilidade fosse -30 do que se o Factor de Estabilidade fosse + 50.

De um ponto de vista técnico este Traço também pode ser considerado como um guia da capacidade do indivíduo para exteriorizar de qualquer ponto de vista, condição ou situação. No campo da Dianética e Cientologia, onde este factor de exteriorização é de importância primordial, quanto mais Instável ou Disperso, mais dificuldade o indivíduo teria de exteriorizar de qualquer situação dada.

Traço B: Feliz versus Deprimido. Este Traço no lado negativo, isto é, depressivo, é talvez um dos mais prejudiciais. Baixa a sua eficácia, não só nos negócios, mas também nas relações sociais.

A maior parte das pessoas expressa um desejo de estar contente e tende a fugir da personalidade deprimida. Ao aconselhar pessoas com características muito depressivas, seria bom estar muito consciente que este Traço está positivamente relacionado com Nervosismo, e usualmente, a melhoria de um ajudaria o outro. Este Traço também tem uma relação directa ao factor saúde do corpo, e onde a pontuação é extremamente baixa neste Traço, às vezes é útil para o indivíduo fazer um exame médico completo com atenção especial a anemia, tiróide ou deficiência hormonal como factores.

O factor Depressivo pode variar em ondas, alternadamente com discrepância nos seguintes dois Traços: TRAÇO E: Activo versus Reactivamente Inactivo, e, TRAÇO D: Sereno (Apresentável) versus Cíclico (Inseguro).

Por isso para apreciar correctamente o Traço B também deveriam considerar-se os outros dois Traços e produzir uma síndrome dos três Traços para uma avaliação correcta.

Se uma pessoa está totalmente contente, e contudo totalmente insegura e cíclica, seria evidente encontrar-se outra vez numa condição eufórica ou maníaca, e a sua avaliação de felicidade seria descrita com bastante mais precisão como: "glee de insanidade". Às vezes acontece que quando este "falso-alto" de felicidade é quebrado, outros sentirão que o testado piorou (OCA 8) com a mudança. Contudo, esta descida temporária é só uma indicação de que é necessário mais terapia ou aconselhamento para trazer a pessoa até um estado de felicidade mais estável. Uma compreensão adicional ou mais completa do Traço B pode ser adquirida quando se reconhece ser directamente comparável com o nível de uma pessoa, conforme o Quadro de Hubbard de Avaliação Humana, e os autores aconselham fortemente quem dá e marca este teste, uma compreensão completa do Quadro de Hubbard.

Traço C: Calmo versus Nervoso. O Traço nervoso é indicado fisicamente pela tensão, preocupação, controlo muscular deficiente, inquietude, insónia e muitos outros indesejáveis estados de ser. Numa pessoa muito nervosa quaisquer dos outros Traços são piorados, e, por isso, uma melhoria neste Traço tenderá a melhorar os outros. Este Traço está habitualmente relacionado com o Traço A, Disperso, e qualquer percentagem a tender para o lado nervoso mais do que -60, é desejável uma atenção imediata. Pessoas que tendem para o lado nervoso têm a fadiga adicional da aplicação de esforço. Experiências feitas nos Centros Hubbard de Orientação por todo o mundo, durante os últimos dois anos, mostraram que se este Traço não é apreciavelmente alterado durante a terapia, é porque o indivíduo não remediou a sua Condição de "Ter". Por isso, qualquer quebra na terapia pode ser localizada imediatamente nesta Condição de Ter.

Traço D: Apresentável (sereno) versus Inseguro (cíclico). Este Traço exige considerável alinhamento com outros Traços a fim de produzir uma boa compreensão. Encontramos frequentemente a anomalia aparente de uma pessoa que está -90% deprimida e contudo aparecer em +70% ou 80% Serena. Quando este Traço é alto, mas em discrepância com os outros Traços, pode usualmente encontrar-se um "indivíduo bem-educado" que está sereno porque ele sabe que é a coisa a fazer. Por isso é mais importante considerar este Traço em relação aos Traços B, C e A em lugar de avaliar só a pontuação deste. Uma pessoa alta em

Serenidade, Altamente Activa, ainda assim bem no lado menos em Depressão e Dispersão, pode dizer-se à vontade que está a caminho de um colapso nervoso. Em trabalho clínico foi ainda descoberto que esta condição resolve o enigma de como uma pessoa aparentemente de boa saúde, boa posição e boas relações familiares, fica às vezes, bastante de repente, desequilibrada e até louca.

Este falso-alto no Traço D pode usualmente ser tomado para mostrar que o indivíduo tem só uma realidade à qual se está a agarrar, e se esta realidade desaparecer, ele fica completamente desequilibrado.

A personalidade compulsiva está habitualmente notadamente no lado Cíclico Inseguro.

Estes indivíduos podem indicar que conseguem prontamente mudar as mentes deles, contudo, sob observação mais atenta, descobre-se que é de facto uma mudança compulsiva e não uma acção verdadeiramente autodeterminada, autogovernada. Aqui outra vez se encontram euforia e outras extremas manifestações de desequilíbrio.

Traço E: Activo versus Reactivamente Retardado. Este Traço é autoexplicativo mas, outra vez, deve ser levado em conta com outros Traços. Por exemplo, é bom estar consciente que a pessoa altamente activa pode sê-lo compulsivamente, logo incapaz de relaxar ou descansar. Isto surgiria com uma baixa pontuação no Traço C. (OCA 9). Considerando uma personalidade em boa condição, a pontuação neste Traço deveria estar muito pouco em discrepância com o resto das pontuações, isto é, se a norma de todo o perfil é 120, o Traço E não deveria variar mais do que 5 pontos em ambos os lados.

A Dr^a. Julia M. Lewis, Directora do Centro de Orientação Hubbard de Washington, D.C., produziu evidência de que mostra que, se um indivíduo está altamente nervoso, muito deprimido, grandemente disperso e num alto nível Activo, pode muito bem tender para o suicídio. São-lhe dados aqui agradecimentos a ela pelo seu trabalho inestimável neste Traço.

Traço F: Capaz versus Inibido. Este Traço pode ter o sub-título Overt versus Submissão. Uma alta pontuação em Capaz junto com Irresponsável em baixo mais uma condição Hiper-crítica vai compor a combinação paranóica. Com esta combinação, ainda combinada com uma condição altamente Activa e Instável, isto é, baixo em autodeterminação, há que estar muito ciente que este será provavelmente o indivíduo mais difícil de lidar. Quando existe uma condição altamente Capaz e o resto dos Traços são bons, veremos que o indivíduo comete overts contra coisas do ambiente que precisam ser mudadas. No indivíduo Inibido ver-se-á que também foi parado muitas vezes. Confira o Traço E e, como descrito no capítulo do Traço A, estas pessoas também podem ser monitoradas pelo terapeuta. Quando existe esta condição altamente Inibidora, está bem trabalhar primeiro para as libertar das inibições contra entrar em acção e aplicar esforço.

Traço G: Responsável versus Irresponsável. Este Traço mostra uma relação directa entre Causae Efeito. Quanto mais Responsável, mais o indivíduo é capaz de causa. Quanto mais Irresponsável, mais ele considera ser efeito do ambiente. A pessoa Responsável também é Objectiva, enquanto que a pessoa Irresponsável é Subjectiva. O Traço subjectivo é o de ser altamente auto-centrado, sendo toda a atenção centrada em si próprio, versus ser também dirigida para fora, e estar consciente de, outros.

A personalidade Irresponsável pode ir ao ponto de interpretar todas as coisas como dirigidas contra ele, mesmo quando não há nenhuma relação real. Qualquer comunicação directa será tomada pelo indivíduo altamente Irresponsável como uma afronta directa à sua entidade, mesmo quando não há qualquer implicação, de qualquer forma, do seu envolvimento nessa comunicação. Do lado Responsável, onde a pessoa está acima de 90 e também +90 em Apreciativo ou Empatia, deveríamos estar conscientes que esta pessoa está

provavelmente a mentir e tem também complexo de perseguição ou mártir. Esta combinação particular de Traços é talvez mais lesiva para o indivíduo e mais difícil de alcançar para o terapeuta do que o indivíduo mais Capaz de cometer Overts, contudo Irresponsável, uma vez que esta pessoa está a esconder as suas condições tão completamente que nem sequer as admitirá para si próprio.

Traço H: Raciocínio Lógico (avaliação) versus Capacidade de Errar (Hiper-Crítico). A personalidade Crítica é ofendida pelos outros. Ela também ofende outros e invalidará e anulará em grande medida os melhores esforços desses outros. Num indivíduo extremamente Hiper-Crítico, este Traço, combinado ainda com Traços do aparentemente Irresponsável contudo Capaz, produz a personalidade paranóica. E onde também há um alto nível Activo (OCA 10) com um baixo nível de Estabilidade expresso no Traço A, o indivíduo é altamente perigoso para o ambiente e está sujeito a fúrias extremas que podem ser expressas por acções violentas. Por exemplo, o recente Adolph Hitler teria aparecido nesta síndrome.

Traço I: Apreciativo (Empatia) versus Discordante. Em testes comparáveis ao OCA, este Traço é frequentemente chamado Condolência.

Contudo, há uma diferença na conotação. Pessoas apreciativas e altas em Empatia são em geral calorosamente respondentes às necessidades e ajudarão a sobrevivência de outros, assim como a deles próprios. Contudo, a menos que a taxa de Estabilidade seja alta e a pontuação de Apreciativo acima de 85, há o perigo deste indivíduo ser presa fácil de truques de confiança. Por outras palavras, muito alto neste Traço, a menos que, como foi dito, apoiado por uma Estabilidade alta, mostra falta de realmente estar consciente da realidade de outras pessoas existentes no seu ambiente.

Alternadamente, uma pessoa com uma pontuação muito alta em Discordante, também não terá consciência da realidade de outros, lesando extremamente o bem-estar desses outros, e pode ser considerado "insensível". Os melhores terapeutas de qualquer Terapia, Mental ou Espiritual, deveriam ter um alto factor Apreciativo.

Traço J: Comunicativo versus Retraído. As pontuações mais baixas neste Traço, não só indicam o Traço introvertido mas também o factor fora de Comunicação. Quanto mais em Comunicação mais o indivíduo é capaz de se expressar e expressar ideias a outros. Contudo, é necessário estar ciente que um indivíduo, efluindo compulsivamente ou estando completamente extrovertido, é capaz de ter uma pontuação muito alta neste Traço sem ser realmente cordial ou capaz de Comunicações sensatas. Por isso a pessoa pode considerar este Traço juntamente com Discordante e Hiper-Crítico.

Ao dar qualquer forma de aconselhamento, seria bom lembrar que, desde que os factores Discordante e Hiper-críticos sejam bastante razoáveis, a entrada no caso está dependente da condição deste Traço. Além disso, do ponto de vista de Análise de Capacidade Empresarial, considerando pedidos de emprego tais como para telefonistas ou recepcionistas, seria desejável uma pontuação de 30 a +70.

CAPÍTULO OITO

TRAÇOS EMERGENTES

Quando certos grupos de vários Traços têm pontuações pobres em comum, são revelados certos Traços emergentes.

Irresponsável mais Capaz indica que o indivíduo se sente superior.

Irresponsável mais Deprimido indica um sentimento de Inferioridade.

Nervoso mais Disperso indica explosões de fúria que podem ser intensificadas por um alto factor Capaz. (OCA 11)

Irresponsável mais Hiper-crítico mais Capaz indica que o indivíduo será de difícil relacionamento.

Altamente Activo mais Apreciativo mais Alto Nível de Comunicação indica uma disposição afectuosa.

Altamente Capaz mais Hiper-crítico mais muito Irresponsável e muito Discordante produz a personalidade usualmente mais difícil para o ambiente, e qualquer agravamento de outros Traços é usualmente uma indicação de como realmente está mal.

O paranóico está neste grupo e o psicótico aparecerá em geral neste síndrome.

Impulsivo mais Deprimido e Nervoso entra no síndrome neurótico. Frequentemente há um abandono na infância como factor contributivo, entretanto um alto problema de tempo presente a criar uma tensão no indivíduo produziria uma condição aguda destes três Traços.

Reactivamente Retardado, mais Inibido e Retraído é às vezes indicativo de uma deficiência física das necessárias hormonas, extractos glandulares, etc. Uma compreensão da teoria de "havingness" pode remediar esta condição, entretanto é às vezes sábio dirigi-los para um terapeuta, de forma que eles possam completar as exigências do corpo antes de qualquer terapia intensiva ser dada.
